

# O PMDB não abre mão do Senado

JORNAL DE BRASÍLIA

O senador gaúcho José Fogaça diz que o PMDB não abre mão do poder de indicar o próximo presidente do Senado. E adverte que seria um gesto precipitado e pouco inteligente do Palácio do Planalto, se resolvesse dar respaldo político a um acordo entre as bancadas do PFL e do PSDB para eleger o presidente do Senado no início do próximo ano. Isso porque, segundo ele, uma iniciativa dessa natureza iria provocar reações inusitadas dentro da bancada do PMDB contra o Governo pela discriminação sofrida pelo partido, o que não seria recomendável. Afinal de contas, o PMDB, com 25 senadores em sua bancada, exerce uma posição política decisiva nas decisões políticas do Senado.

- 3 AGO 1996

Recorda em seguida o senador Fogaça que em 90 o então senador Marco Maciel pensou em fazer uma aliança semelhante a que se tenta agora organizar com a intenção de tirar do PMDB a presidência do Senado, mas não teve sucesso. Trata-se de uma tradição política, que até hoje não foi quebrada, de assegurar a presidência do Senado ao partido com maior representação na casa. O senador gaúcho é hoje no Senado um dos políticos mais afinados, até ideologicamente, com as posições políticas do governo FHC.

O PMDB dispõe no momento de dois candidatos à presidência do Senado: os senadores Jáder Barbalho, do Pará, e Iris Rezende, de Goiás. Sendo que as simpatias maiores do

Planalto recaem sobre Iris, alegando-se que ele no comando do Senado não criaria qualquer tipo de embaraço político ao Palácio do Planalto. No fundo esse tipo de comentário implica numa restrição à candidatura do senador Jáder Barbalho. No entanto, senadores governistas são os primeiros a reconhecer que recentemente Jáder mudou radicalmente de atitude em relação ao Governo. Com a intenção naturalmente de viabilizar sua candidatura ele tem procurado colaborar nas comissões e no plenário do Senado com todas as iniciativas governamentais. O projeto da telefonia móvel é citado como o exemplo mais ilustrativo: o líder do PMDB não criou obstáculos a sua aprovação pelo Senado.

JORNAL DE BRASÍLIA